

## **Maria Taquara: Da invisibilidade à imagem na cuiabania<sup>1</sup>**

Bárbara Verlangieri Mendes Fava<sup>2</sup>

Andréa Ferraz Fernandez<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

### **Resumo**

Este estudo visa analisar a imagem de Maria Taquara, uma mulher negra, pobre e lavadeira - de profissão, de 1940. Ela foi a primeira mulher a usar calças publicamente em Cuiabá, causando, à época, perplexidade numa sociedade patriarcal. O objetivo desta pesquisa é mostrar como diferentes narrativas constroem uma imagem de uma pessoa que não possui registros documentais. Os conceitos que vão servir de base são pensamentos que se aprofundam nas pesquisas sobre imagens e os fenômenos que ocorrem com elas. Será empregada a metodologia de análise de semiótica de imagens paradas que irá investigar as representações imagéticas realizadas por artistas e IAs. A contribuição da pesquisa é mostrar como as diferentes narrativas contadas nas imagens influenciam na comunicação e na construção de uma figura regional.

**Palavra-chave:** Semiótica; Cultura; Maria Taquara; imagens; comunicação.

### **Maria, quem?**

A cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos em Paris 2024 na França teve um momento marcante: A homenagem com estátuas às margens do rio Sena de 10 heroínas francesas. As estátuas estão expostas na cidade desde então. Foi uma forma de reparação histórica, já que das 300 estátuas de figuras históricas importantes em Paris, 260 são masculinas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: [barbaramendesfava@gmail.com](mailto:barbaramendesfava@gmail.com).

<sup>3</sup> Pós-Doutora pela Universidad de Malaga, UMA, Espanha. Professora Associada IV da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, lecionando nos Programa de Pós Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea (ECCO) e no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Poder (PPGCOM). E-mail: [andrea.fernandez@ufmt.br](mailto:andrea.fernandez@ufmt.br).

**Figura 1** - Estátuas inauguradas em Paris em 2024



Fonte: Print da foto do site Sortir à Paris<sup>4</sup>

Em julho do mesmo ano, em Belo Horizonte, mais homenagens femininas. Foram inauguradas as primeiras estátuas de mulheres negras da capital mineira. As homenageadas foram a antropóloga e filósofa Lélia González e a escritora Carolina Maria de Jesus.

**Figura 2** - Estátuas inauguradas em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2024.



Fonte: Print da foto da reportagem do G1 MG <sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Disponível em: < [Estátuas das 10 mulheres de ouro da cerimônia de abertura expostas na Assembleia Nacional - Sortiraparis.com](https://sortiraparis.com) >. Acesso em: 19/12/24.

<sup>5</sup> Disponível em: [Lélia Gonzalez e Carolina Maria de Jesus: BH recebe primeiras estátuas em homenagem a pessoas negras | Minas Gerais | G1](https://g1.globo.com/mg/hoje/noticia/2024/12/19/estatuas-de-lelia-gonzalez-e-carolina-maria-de-jesus-em-belo-horizonte.ghtml). Acesso em: 19/12/24.

---

As representatividades imagéticas dessas mulheres dão vestígios das ações em difundir pensamentos atuais de igualdade de gênero. Trazendo para um contexto regional, em Cuiabá, capital de Mato Grosso, desde 1982, a estátua de Maria Taquara está instalada no centro da cidade. Ela foi uma mulher negra, lavadeira - de profissão, e ficou conhecida por ser a primeira mulher a usar calças publicamente na capital mato-grossense (Bezerra, 2007), causando, à época, perplexidade numa sociedade patriarcal e racialmente desigual hegemônica. Em sua homenagem foi construída a estátua em uma praça que leva também o seu nome.

A instalação da estátua foi feita em um ano em que foi realizada a primeira eleição para presidente depois da ditadura militar. O país começava a viver um processo de redemocratização. Em Cuiabá, a estátua de Maria Taquara foi encomendada pela prefeitura ao artista plástico Aroldo Tenuta. A intenção era valorizar a cultura local com personagens urbanos conhecidos já que emergiam movimentos referentes à valorização da cultura local, principalmente, por conta da vinda dos novos migrantes e da crítica destes aos costumes locais (Amedi, 2012). O monumento feito em ferro, pesando 350 quilos, e tendo a altura de 4,20 metros, passou por uma restauração em 2019 por outro artista plástico, Fred Fogaça.<sup>6</sup>

A partir da estátua foi possível que a população conhecesse a história de Maria Taquara que, diferente de muitas mulheres homenageadas, não possui registros fotográficos e nem documentos sobre a sua existência. O que se sabe dela são lembranças de histórias orais. Com isso, a partir da estátua surgiu desde então uma pluralidade de imagens da personagem histórica, como por exemplo ilustrações digitais, desenhos feitos por tatuadores, pinturas em tela, esculturas de diversos artistas regionais e, agora, criações de IA.

---

<sup>6</sup> Essas informações foram divulgadas em comemoração aos 300 anos de Cuiabá pela Associação dos Produtores Culturais de Mato Grosso, em 2019, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.

**Figura 3 - Marias Taquaras - Montagem**



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de imagens de internet, 2024.

Em uma sociedade que está cada vez mais acostumada a ver o mundo por meio de imagens, sendo elas uma forma de mediação entre o homem e o mundo (Flusser, 1985), o fato de Maria Taquara não ter registros fotográficos abre um leque de investigações que estão sendo estudadas na pesquisa de mestrado.

### **Por trás das imagens**

É a partir da estátua no centro da cidade que foi possível trazer uma materialidade imagética dessa personagem histórica, que até então ficava apenas na memória de quem a viu e a conheceu. Partindo desse ponto, é possível compreender que imagens estão cada vez mais intrínsecas na cultura e na forma de ver o mundo pela sociedade. Vilém Flusser observa com cuidado essa relação entre as pessoas e imagens:

"O homem se esquece do motivo pelo qual imagens são produzidas: servirem de instrumentos para orientá-lo no mundo. Imaginação torna-se alucinação e o homem passa a ser incapaz de decifrar imagens, de reconstituir as dimensões abstraídas". (Flusser, 1985, p.08)

Partindo dessa relação complexa, ao estudar a imagem de Maria Taquara tanto por meio de estátuas como também por meio de outras representações, o conceito de aura será explorado como ponta pé inicial. Walter Benjamin define que uma obra de arte, como por exemplo a estátua situada no centro de Cuiabá, possui uma aura na qual

é uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante por mais perto que ela esteja (Benjamin, 2017). Essa primeira materialidade da imagem de Maria Taquara, a estátua, nos aproxima mais de quem foi essa mulher do que uma simples lembrança oral.

Georges Didi-Huberman também usa desse conceito e vai mais além mostrando como o repertório de quem olha também influencia na construção de uma imagem. Ele traz questões sobre a dialética do olhar mostrando que a imagem é o fenômeno que acontece no meio do caminho de quem olha e o que é olhado, sendo o espaçamento tramado do olhante e do olhado (Didi-Huberman, 2010), e que cada pessoa carrega em seu olhar uma névoa, que seria suas referências, seu inconsciente e suas percepções.

Com isso, a análise começa a considerar que quando há uma imagem, existem também características e visões de quem as produziu e também de quem as vê. Os conceitos que discorrem sobre as ideologias que permeiam as imagens auxiliam ainda mais nesse percurso. Arlindo Machado traz pensamentos sobre a ideologia na construção de imagens e afirma que toda representação é ideológica (Machado, 1984) e isso é a base ao analisar as construções da imagem de Maria Taquara na atualidade realizadas tanto por artistas e até por reprodução de IA.

Nesse caminho, ao investigar os signos presentes nas imagens de Maria Taquara por meio da metodologia de análise semiótica de imagens paradas de Gemma Penn, é possível perceber a ideologia que de quem as criou. Segundo Mikhail Bakhtin e Valentin Volochinov "todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer". (Bakhtin; Voloshinov, 2014, p. 33).

Porém, essas ideologias materializadas nos signos vão passar pelas interpretações diversas de cada um sobre as imagens, isso porque cada imagem possui elementos denotativos, que são aqueles que aparecem nitidamente na imagem e de elementos conotativos, que dependem de significação e interpretação (Souza, 2023). Ao analisar as imagens de Maria Taquara é preciso entender que os elementos denotativos estão claros, já os conotativos vão depender de um repertório interno, o que foi adquirido ao longo da vida e o contexto cultural de cada pessoa. Assim, a partir desses conceitos é possível analisar alguns exemplos de representações imagéticas de Maria Taquara.

## Diferentes Marias

Em uma entrevista para o filme *Maria Taquara*, de Isabela Ferreira, Fred Fogaça, responsável pela restauração da estátua, diz que o artista que produziu aquela peça, Aroldo Tenuta, estava além do seu tempo citando os signos presentes na obra de arte: "Ela é macho e fêmea, no lado dela é calça, do outro lado é saia" (5:25m - 5:37m) (Ferreira, 2021). Estes signos revelam a intenção e pensamento de quem criou a imagem em que traz a dicotomia da figura de Maria Taquara que ousou usar calças em uma sociedade patriarcal da época, nas quais mulheres usavam apenas vestidos.

**Figura 4** - Estátua de Maria Taquara, centro de Cuiabá



Fonte: Foto tirada pela própria pesquisadora, 2024.

A estátua carrega ainda outro signo característico da personagem histórica, como a trouxa de roupa na cabeça. Contudo, ao olhar o rosto de Maria Taquara é possível ver a boca desenhada em um formato que conota uma ideia de mulher carrancuda e brava que abre um leque de interpretações para quem olha e demonstra a escolha e ideologia do artista ao fazer o rosto da personagem neste formato.

Nesta outra escultura de Maria Taquara, um busto produzido pelo artista Tchello Santos, é possível comparar as escolhas dos signos utilizados por esse escultor com a primeira estátua no centro da cidade. O signo da trouxa na cabeça reaparece como

identidade principal da personagem, mas outros signos foram realizados nos quais conotam interpretações diferentes.

**Figura 5** - Escultura do artista Tchello Santos



fonte: Print do Instagram do artista, 2021<sup>7</sup>

Nessa representação a calça, signo característico de Maria Taquara não existe, e sim, uma roupa com costuras mostrando que é um tecido desgastado, maltrapilho. Já o rosto esculpido por esse artista, é um rosto mais realista do que a estátua no centro da cidade. Como foi analisado até aqui, essas duas obras de arte que representam a mesma pessoa são totalmente diferentes justamente porque as escolhas de confecção de cada uma delas passou por um crivo de artistas que inseriram suas visões de mundo e ideologias sobre elas. Fenômeno que acontece também quando cada pessoa olha para elas.

Essa discussão se expande quando a imagem da Maria Taquara é produzida por inteligência artificial, já que o banco de dados das IAs são abastecidos por pessoas e as imagens que surgem carregam preconceitos, personalidades e desigualdades (Ponti, 2023). Vilém Flusser traz essa questão quando começa a estudar as imagens técnicas, que são aquelas produzidas por algum tipo de aparelho nas quais surgem com a fotografia. Flusser, traz o questionamento sobre a veracidade delas e como elas são interpretadas: “A aparente objetividade das imagens técnicas é ilusória, pois na realidade são tão simbólicas quanto o são todas as imagens. Devem ser decifradas por quem

<sup>7</sup>Disponível em: <https://www.instagram.com/escultortchellosantos/>. Acesso em 08/10/24.

deseja catar-lhes o significado” (Flusser, 1985, p. 10). Essas imagens técnicas são produzidas em aparelhos, como os computadores: “Aparelhos são caixas pretas que simulam o pensamento humano, graças a teorias científicas, as quais, como o pensamento humano, permutam símbolos contidos em sua ‘memória’ em seu programa. Caixas pretas que brincam de pensar. (Flusser, 1985, p.17).

Pensando nisso, é possível analisar a escolha de imagens do portal Âncora Notícias sobre uma reportagem em que conta a história de Maria Taquara no mês da consciência negra. O jornalista que produziu a matéria, na qual está sem identificação, utiliza uma imagem criada por IA.

**Figura 6 -** Maria Taquara criada por IA



Fonte: Portal Âncora Notícias, 2024.<sup>8</sup>

Nesta imagem, é possível identificar uma série de signos como a cidade de Cuiabá ao fundo com referências ao centro da capital em que aparecem igrejas e casarões de época; uma mulher com um vestido e lenço na cabeça; um cesto de roupas que aparenta ser de plástico. Para produzir essa imagem, a descrição colocada pelo jornalista levou a IA a buscar referências nos seus bancos de dados que resultaram nessa Maria Taquara específica.

Já nesta outra imagem, agora produzida pela plataforma CG Dream, a personagem histórica aparece bem diferente da imagem usada na reportagem.

**Figura 7 -** Maria Taquara criada por IA

<sup>8</sup> Disponível em:

<https://www.ancoranoticias.com.br/noticia/39664/a-historia-de-maria-taquara-a-lavadeira-que-virou-simbolo-de-resistencia-em-cuiaba>. Acesso em 28/05/25.



Fonte: GC Dream<sup>9</sup>, 2025

Nesta imagem criada por IA é possível ver também ao fundo casarões que remetem ao centro de Cuiabá; as roupas na cabeça que denotam a ideia da personagem ser lavadeira; a calça signo característico de Maria Taquara e principalmente a cor da pele dessa mulher. Essa imagem nos aproxima mais do que seria uma foto realista da figura histórica, mesmo sabendo que é uma criação por inteligência artificial.

Ao comparar as duas produções feitas por IA de Maria Taquara é possível perceber elementos que indicam as ideologias, conotações e signos apresentados neste trabalho. A começar pela roupa, na figura 6 a calça não está na imagem e sim um vestido volumoso. Não é possível saber também a cor da pele, mas pelos traços do rosto e a disposição do cabelo, a mulher na imagem aparenta ser uma mulher branca. Já na figura 7 não há dúvidas em relação a cor da pele da personagem. Além do mais, a calça está presente, e ela aparenta ser uma calça mais moderna, com um tecido jeans, conotando uma imagem de mulher mais jovem. Essas duas imagens exemplificam duas Marias muito diferentes, criadas por referências diversas e que serão olhadas também de forma única por cada pessoa.

### **Considerações finais**

Então, afinal, qual é a imagem da Maria Taquara? Este trabalho mostrou até aqui como as imagens são a materialização de ideias e características de quem as criou, podendo ser tanto uma obra de arte quanto em um programa de computador. Por isso, a resposta para a pergunta fica em aberto. Ademais, as imagens vão além do objetivo de

<sup>9</sup> Disponível em: <https://cgdream.ai/>. Acesso em 04/02/25.

quem as produziu, já que elas também são construídas a partir de quem olha, podendo receber significados distintos para cada pessoa. A partir desta reflexão, foi possível analisar algumas imagens criadas de Maria Taquara e cada uma dessas representações imagéticas apresentadas neste trabalho comunicam elementos distintos que indicam ideologias e pensamentos que ajudam a construir a imagem dessa mulher, e o olhar sobre ela.

## Referências

AMEDI, Nathália da Costa. **A Cidade (res)significada: A ideologia de modernização de Cuiabá no período Pós-divisão do Estado de Mato Grosso**. Revista Angelus Novus. No 4. dezembro de 2012.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Uçitec Editora, 2006.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: L&Pm Pocket, 2017.

BEZERRA, Silvia Ramos. **Boemia e modernidade em Cuiabá: o personagem Zé Bolo - flor**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação de Letras da Universidade de Mato Grosso. Cuiabá, 2007.

DIDI-HUBERMAN, George. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2010.

FERREIRA Isabela. **Maria Taquara documentário**. Produção: Prefeitura de Cuiabá, 2021, 15 minutos, Youtube (Disponível em: <https://youtu.be/jfmm2WDFFxE?feature=shared> , acesso em 08/10/24).

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Hucitec, 1985.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular. Uma teoria da fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

PENN, Gemma. **Análise semiótica de imagens paradas**. In: BAUER, M; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, p. 319-342, 2008.

PONTI, Moacir. **Inteligência artificial utiliza base de dados que refletem preconceitos e desigualdades** [entrevista concedida a Julia Valeri]. Jornal da USP, 2023.

SOUZA, Vinícius. **Quer que eu desenhe?** São Paulo: Casa Flutuante, 2016.